



NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3719/3726/3728

BISSAU

REFORÇADAS AS RELAÇÕES COM PORTUGAL



Conversações paralelas da Comissão Mista Permanente de Cooperação e Amizade e da Comissão Mista Paritária Luso-Guineense, terminaram anteontem, quinta-feira, com a adopção de medidas consideradas positivas para o reforço das relações de cooperação bilateral. Entre essas medidas, apontam-se as assinaturas de documentos de grande importância que vão desde a concessão, por Portugal, de um empréstimo na ordem de 300 milhões de escudos portugueses para a amortização de atrasados comerciais; a prorrogação de prazos de pagamento de dívidas com o Estado e empresas portuguesas; a criação de um centro de medicina tropical no país, até aos protocolos referentes à assistência técnica da meteorologia e prospecção mineira no Leste. A vontade política e «o rigor das duas delegações na abordagem de problemas», segundo as palavras do Secretário de Estado Português, Luís Fontoura, favoreceram muito o alcance de resultados. (VER PÁG. 8)

● JUIZ DO TRIBUNAL DE HAIA FALA DA GUINÉ-BISSAU (pág-8)

VASCO CABRAL NO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

O camarada Vasco Cabral, Secretário Permanente do Comité Central do PAIGC, participará de 30 de Outubro a 2 de Novembro, numa reunião da presidência do Conselho Mundial da Paz, a ter lugar em Lisboa.

A esta reunião, na qual toma parte como membro da presidência, seguir-se-á, de 3 a 4 de Novembro, uma outra do Comité Presidencial que se ocupará da preparação da Assembleia Magna Mundial para a Paz e a Vida, a realizar em Praga, capital da Checoslováquia, em Março do próximo ano.

De acordo com o dr. Vasco Cabral, que deixou Bissau ontem, espera-se a participação, no encontro de Lisboa, de vários dirigentes de renome internacional e de personalidades ligadas aos problemas da paz.

MINISTRO HÚNGARO TERMINA VISITA

Com a assinatura, ontem à noite, de um comunicado conjunto e acordos de cooperação com o Ministério das Forças Armadas, a delegação ministerial húngara terminou a sua visita oficial ao país, iniciada terça-feira, devendo regressar hoje a República Popular da Hungria.

Chefiada pelo general Lajos Czinege, ministro da Defesa Nacional, a delegação húngara foi recebida em audiência pelo Presidente do Conselho da Revolução, camarada João Bernardo Vieira. Neste encontro foi realçada a cooperação de longa data entre os dois países amigos.



Presidente João Bernardo Vieira recebeu o Ministro da Defesa da Hungria general Lajos Czinege

ESPAÑHA



Felipe Gonzalez, líder do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE)

SOCIALISTAS

VENCEM

ELEIÇÕES

TERCEIRO MUNDO

A DÍVIDA

IMPAGÁVEL

- Pág-7 -

Ano agrícola: Uma eficaz actuação do Governo será garantia da confiança do camponês

Este ano choveu menos que o ano passado, mas as precipitações foram melhor repartidas ao longo dos meses de chuva. A expressão popular que caracteriza bem a situação: **choveu como nos velhos tempos!**

Numa viagem a Prábis, Safim, Nhacra, Mansoa e Bissorã foi o que de facto constatou uma delegação da Comissão Interministerial da Segurança Alimentar formada pelo Director do Gabinete de Segurança Alimentar da Secretaria de Estado do Plano e da Cooperação Internacional, Ibraima Dieme, por Mohamed Bacoum, delegado da FAO e conselheiro principal daquele Gabinete e Isabel Miranda, engenheira agrónomo ao serviço do DEPA/MDR.

Recorde-se que esta Comissão, que engloba vários organismos estatais, pretende, na especificidade de cada uma dessas entidades, coordenar e planificar todo o trabalho que conduza à auto-suficiência e à estabilidade alimentar do País.

Todos os responsáveis contactados — reconhecendo de bom grado a utilidade de tal comissão se, como diria um deles, não forem só promessas —, realçaram que se não houver uma eficaz actuação do Governo a situação não melhorará em nada, perdendo-se, além disso, o dinamismo que engendrou junto ao cam-

ponês a palavra de ordem «**aumento da produção e da produtividade**». A acção terá que incidir no saneamento do comércio, num abastecimento regular em produtos que interessem o camponês, na drenagem, a tempo, das colheitas excedentes e num controlo rigoroso ao longo das fronteiras.

Se o camponês, em certas zonas, já cortou e replantou o arroz ou o milho ou a mandioca, no domínio comercial mantém-se o aspecto desolador das lojas no interior. Por outro lado, tudo indica que o Governo terá que recorrer ao apoio de serviços privados para fazer a drenagem dos produtos excedentes na medida em que nem há armazéns capacitados para a sua conservação, e nem a Socomin nem os Armazéns do Povo têm sido capazes de realizar essa missão.

Em Prábis, o presidente do Sector, camarada Carlitos António Biague, queixa-se de o último carregamento de arroz ter sido ali descarregado há quatro meses. Os «bidons» de óleo só agora começam a aparecer nas lojas de privados (só há lá uma). A situação é tal que os comerciantes do sector começam a praticar a troca directa do produto com o camponês e **vão exigir a mesma prática para com a central distribuidora.**



A resposta positiva à palavra de ordem de «**aumento da produção e da produtividade**», só poderá ser mantida se as estruturas governamentais mostrarem, de facto, disponibilidade no apoio ao camponês, seja pelo Crédito Agrícola, seja por um abastecimento comercial regular e pela garantia de drenagem das suas colheitas

Em Safim, o secretário administrativo disse ser importante a instalação de um celeiro para a selecção dos produtos (o que havia foi transformado em residência para o chefe de Segurança), pedindo igualmente o fornecimento, a tempo, de sementes. Este ano houve pouco plantio de arroz de bolanha de água salgada — cuja colheita sempre foi utilizada para garantir a subsistência até à época seguinte — mas o camponês já começa a fazer a recolha do arroz de sequeiro, do milho, do fundo. Aquelle responsável apontou igualmente para uma

situação comercial difícil provocada pelo encerramento da única loja dos Armazéns do Povo que ali havia, por bancarrotada.

Nhacra, em tempos idos (anos 50-60) foi um produtor por excelência de arroz e de mancarra. O excedente era vendido em Quinhamel. Actualmente, o Sector resume-se a 20 mil habitantes desfalcado da principal força de trabalho — os jovens, que emigraram.

Na terceira localidade visitada, Mansoa, Malam Darame, presidente do Sector recentemente nomeado, diz estar impressionado

com a boa campanha agrícola, mas frisou que a força do nosso povo está também no comércio. Que as lojas terão que estar bem e regularmente abastecidas se não queremos que os produtos sejam levados para o estrangeiro. Num lógica simples, o camarada Malam Darame acrescentou que a ninguém interessa correr riscos na fronteira para fazer passar mercadorias para, em troca delas poder obter produtos que pode encontrar no País. Portanto, o comércio é que tem que corresponder. Para o responsável do Partido, o nosso povo prefere guar-

dar a mercadoria a guardar dinheiro. Este camarada lançou também um alerta ao Ministério do Desenvolvimento Rural para a praga de gafanhotos que se está a verificar na região.

Bissorã é o exemplo típico da falta de confiança do lavrador nas chuvas que nos últimos anos têm caído com irregularidade. Daí ter dado preferência ao arroz de sequeiro. Como a precipitação se prolongou as atenções viraram-se para as bolanhas de água salgada que estão a ser ainda plantadas.

Biombo

Actividades partidárias

Temas como eleições de comités de base no sector, funcionamento das estruturas da Organização de Pioneiros Abel Djassi na região e conferências da Comissão Regional das Mulheres para a eleição de delegadas ao I Congresso, constituíram a ordem de trabalhos de uma reunião realizada em Quinhamel, presidida pelo secretário regional para a organização do Partido, camarada Dinis Cabelol Na Fantchamna.

Na reunião, que contou com a participação de responsáveis das diversas estruturas do Partido e do Estado locais, os participantes discutiram o funcionamento das actividades, as dificuldades encontradas e avançaram

propostas para a sua dinamização.

Segundo o correspondente da ANG na região, numa outra reunião realizada na secção de Bijimita e na qual tomaram parte o secretário para a organização do Partido na região e o delegado regional da Educação, camarada Bacari Fati e o secretário para a organização do Partido no sector, camarada Afonso Malú, foram eleitos elementos que passarão a formar o comité do Partido na secção e discutidos problemas relacionados com a educação, roubos, falta de postos sanitários, de transportes e escassez de géneros de primeira necessidade.

Entretanto, durante uma visita à escola do Ensino Básico Elemen-

tar, onde pôde assistir a uma sessão de aulas numa das turmas, a delegação fez oferta de cadernos, esferográficas e lápis aos respectivos alunos. Ainda segundo aquele correspondente, realizou-se uma conferência de mulheres do sector de Biombo, presidida pela responsável regional da CNMG, camarada Maria Emilia Lopes da Cruz, estando presentes os camaradas Quecuta Sane, comandante regional da Segurança e Papai Mendonça, secretário para a organização de massas e outras organizações sociais. Nessa reunião, e à semelhança dos outros sectores, foram escolhidas as delegadas ao Congresso das Mulheres, a ter lugar em Novembro, de 3 a 7, em Bissau.

UNTG promove seminário

Um seminário de superação política e ideológica decorre desde segunda-feira na sede da UNTG, em Bissau, para os quadros sindicais dos departamentos estatais e privados.

Este seminário compreende três fases, e nele serão abordados temas sobre a história e geografia do país, com maior incidência para a luta de resistência do nosso povo, o movimento operário internacional e o papel da UNTG durante a luta armada de libertação nacional e nesta fase da reconstrução nacional. Estes temas constituem os tópicos principais da primeira fase, que vai de 25 a 30 do corrente mês.

O desenvolvimento económico do país, a agricultura, saúde, recursos naturais e a im-

portância da planificação na transformação da sociedade, a política interna e externa do Partido e do Estado bem como os direitos e deveres de um trabalhador, constituirão os restantes temas a abordar durante o referido curso.

O desenvolvimento destes temas serão efectuados pelos colaboradores destacados por diversos Ministérios.

Recorde-se que um curso idêntico foi já efectuado na Região de Cacheu, nos sectores de Bigene e S. Domingos, pelo camarada Júlio Nhaga, primeiro secretário da UNTG na referida Região.

SECRETÁRIO-GERAL DA UNTG VISITA REGIÕES

O Secretário-Geral da UNTG, camarada Má-

rio Mendes, do CC do Partido, efectuou recentemente às Regiões de Gabú, Bafatá, Cacheu e Bolama-Bijagós uma visita de contacto com o objectivo de inteirar-se das actividades sindicais naquelas regiões.

Esta visita, que permitiu somente reunir com os secretários regionais, foi subordinada sobretudo à análise das actividades e do melhoramento das condições de trabalho e superação das dificuldades. Nesta visita ficaram patentes as aspirações da nossa central sindical em imprimir uma maior dinâmica às suas estruturas funcionais para a realização de um trabalho coerente e eficaz.

Alfa Embaló: Gostaria de ser professor universitário

Nô Praça saiu à rua e contactou Mário Alfa Embaló, professor primário, 24 anos de idade, cuja ambição neste momento é tirar um curso de Pedagogia, para mais tarde leccionar na futura universidade da Guiné-Bissau.

O que pensa da política? — Para mim é uma forma ou linha de ideias de um governo de um determinado país. Acha que é possível acabar com a fome no mundo? — Sim, com o desenvolvimento das forças produtivas e dos instrumentos de trabalho e o fim da exploração do homem pelo homem, poderá ser aniquilada a fome em todo o mundo. É possível acabar com a fome no mundo.

O que acha da independência da Namíbia? — Como cidadão de um país recém-libertado e do mesmo continente, gostaria de ver a Namíbia tornar-se um país livre como nós.

Se lhe saísse um treze no Totobola que faria? — Se fôr no totobola de Portugal seria uma grande coisa, mas se fôr cá na Guiné aproveitaria essa sorte para melhorar as minhas condições familiares e

garantir o bem-estar deles e ainda resolver alguns problemas mais urgentes.

Qual é a sua maior ambição? — A minha maior ambição, na qualidade de professor, é ver se me formo a nível da Pedagogia, isto é, ter um curso superior, se fôr possível, ensinar mais tarde na futura universidade da Guiné-Bissau.

Já ouviu falar de Yasser Arafat? O que pensa da luta da OLP? — Sim, pois para mim ele é um político eminente e fora de série. A sua linha política é forte e justa, o que leva todos os jovens da nossa terra a estarem solidários com a OLP. Aqui quero exprimir a minha condenação pelos bárbaros crimes que o exército israelita comete contra o povo palestino.

Penso que todo o povo do mundo devia estar pronto a ajudar a OLP tanto no aspecto político como militar, pois, se a OLP teve de sofrer muito com a última guerra até ao ponto de se retirar de Líbano, foi por falta de apoio, especialmente dos seus irmãos árabes.

Por falta de matéria prima Padarias reduzem fornecimento de pão

As padarias da capital reduziram grandemente a produção de pão devido à falta de farinha e de outros produtos que escasseiam no mercado nacional. Assim, segundo informações colhidas junto dos proprietários, todas as padarias receberam da última autorização do Ministério do Comércio apenas 1 500 sacos de farinha para um período de dois meses em vez dos 2 400 sacos habituais.

Esses factores, conforme nos fizeram notar os proprietários, vão causar um certo prejuízo

às padarias, especialmente àquelas que dispõem de postos de venda nos bairros da capital ao mesmo tempo que privam o público deste produto, ultimamente com grande procura, dada a escassez do arroz no mercado.

Encontram-se nesta situação as padarias Independência, de Kamel Farhat, sita ao lado da Catedral, e a Cacheu, de Augusto Barreto, na Praça Che Guevara, dispondo cada uma de cinco postos de venda em diversos bairros da capital. Neste momento, os referidos postos

construídos pelos proprietários com autorização do Comité de Estado da Cidade de Bissau e do Ministério do Comércio, e cujo custo é orçado em cerca de 45 mil pesos cada, deixaram praticamente de funcionar, não só pelos motivos acima apresentados como também devido às dificuldades de transporte.

Quanto às restantes, a Africana, no Chão de Papel e a Djabi no Cupelon, embora não disponham de postos de venda nos bairros, atendem, segundo os responsáveis, um vasto número de clientes per-

manentes. Caso concreto da Padaria Djabi que funciona em dois turnos para poder garantir um fornecimento regular aos seus clientes que compreendem a população dos bairros vizinhos, hotéis, jardins escolas e comunidades estrangeiras radicadas na capital.

Conforme nos foi salientado durante a conversa com aqueles proprietários; as dificuldades não se resumem à falta de farinha, mas também de fermento e ácido, cujo fornecimento foi reduzido dada a sua escassez no país.

Restaurante Solmar reabriu

O restaurante Solmar reabriu as suas portas ao público, depois de uma completa reestruturação que lhe possibilita «oferecer aos seus clientes serviços de refeições ao seu gosto». Nesta primeira fase, o restaurante passa a dispor de um serviço de carácter permanente, das 8 às 23 horas, assim distribuído: das 8 às 12h, refeições ligeiras; das 12,30 às 15, refeição normal e das 19,30 às 23 horas, serviço de jantar.

As refeições ligeiras incluem ementas variadas como ovos e bifes, iscas de fígado, filetes de peixe, etc. Os serviços do almoço e jantar constarão de três ou quatro tipos diferentes de pratos, com a diferença de que ao almoço serão servidos pratos típicos, pelo menos três vezes por semana e em dias fixos. Quanto aos preços, in-

formaram-nos que serão consoante os pratos.

«Julgamos com isso poder servir o cliente de acordo com o seu gosto e as suas possibilidades», explicou o gerente do Solmar. Pois, segundo o camarada José da Silva, o cliente pagará um preço diferente, por exemplo, por um prato de chapéu com frango do que por um outro de peixe.

SERVIÇO DE ESPLANADA

No período da tarde, entre 15,30 e 18 horas, inicialmente destinado ao serviço de lanche, funcionará um serviço de esplanada onde serão servidos petiscos como camarão, ostras em casca ou descascadas e espetadinhas. Essa alteração deve-se às dificuldades na obtenção de géneros alimentícios no mercado nacional. A direcção já providenciou junto dos responsáveis das pescas

e pescadores privados no sentido de garantir o pescado.

A direcção, por seu turno, irá sofrer alterações, por forma a permitir um funcionamento eficaz. Deste modo, segundo o gerente, o Solmar passou de 38 funcionários em Dezembro de 1981 para 10 neste momento, sendo a direcção constituída por dois elementos. Só para ilustrar a situação decadente em que se encontrava a empresa, disseram-nos que em alimentação do pessoal gastavam cerca de 84 mil pesos mensais. Esse encargo, agravado pelo fraco rendimento registado nos últimos tempos, levou ao encerramento do restaurante desde Fevereiro último.

Ainda dentro das inovações, o Solmar irá criar serviços especiais de comensais ou banquetes, em regime de pronto pagamento.

Farmácias

AMANHÃ — Farmácia Higiene — Rua António M'Bana, telefone n.º 212520.

SEGUNDA - FEIRA — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone n.º 212460

TERÇA-FEIRA — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone n.º 212702

QUARTA - FEIRA — Farmedi n.º 2 — Bairro de Belém, telefone n.º 213736.

Cinema

MATINÉ — Adeus Gringo, para maiores de 13 anos (M/13 anos)

SOIRÉE — Z, a Orgia do Poder, para maiores de 13 anos (M/13 anos)

RDN

NOTICIÁRIO — 7h-13h -20h-23,50 em português e crioulo

INFORMAÇÕES DIVERSAS — 12,45 e 18,40.

Programa para hoje — 14h, Prevenção Rodoviária — 15h, «Bluf» 15,45 Tempo para Desporto — 21h, Rádio Escolar — 22h, Fim de Semana.

Domingo — 7,10h, Educação sanitária, — 9h, A Voz dos Trabalhadores — 12h, Fala de África — 13,30h, — Rádio Libertação — 15h, Programa da Mulher 15,45h, Rádio Juvenil — 21h Elevemos o nível dos nossos conhecimentos — 22h, Cooperação Internacional.

Pedido

de correspondência

Jovem guineense estudante do Liceu de 20 anos de idade, deseja trocar correspondências com jovens do Brasil, Portugal, EUA e Espanha.

Os interessados podem escrever para: Júlio Soares da Gama A/C de Simão Ernesto Té, C.P. n.º 159-Bissau.

Rep. da Guiné-Bissau.

Coisas que acontecem...

Lutar contra a fome no dia da alimentação

FOME — A luta contra a fome foi vivamente manifestada no passado dia 16, consagrado à Alimentação. Tudo foi preparado de forma requitada. Desde o Salão de Congressos, passando pela fabulosa exposição de material e produtos agrícolas, até ao banquete na piscina do «24 de Setembro».

Mas, esta luta vivia a acentur-se quando a «pontualidade das horas da Guiné» meteu unhas nos ponteiros do programa-horário. Como de costume, a cerimónia, marcada para as 4 horas, só viria a iniciar uma hora depois, o que, à partida, provocou alteração do jantar de 20 para às 21 horas.

Mas, nem a essas horas se efectuou, quicá porque o dia era realmente de luta contra a fome. Um tornado foi cúmplice. A chuva e o vento ajudaram no prolongamento dessa luta.

A noite fervilhou estómagos em jejum e engasgou gargantas em segura inquietante até 15 minutos antes das zero horas. No entanto, o manjar foi transferido da piscina para o refeitório do hotel onde a boa vontade de combater a fome permitiu a todos os convidados saborearem «pesados pratos» confeccionados à base de produtos de cultivo local — nem o aracajú faltou às mesas. Ah... é verdade, faltou o leite bluf. Mas, de facto, nesse dia, a fome não foi vencida. Só no dia seguinte (passava da meia noite) já não o da Alimentação, é que os convidados, aqueles que resistiram, conseguiram comer.

Mas a verdade é que não se pode lutar contra a fome num só dia. Até porque os resultados demoram. A luta contra a fome desencadeada no dia 16, só foi vencida no dia 17. E então, é ou não uma vitória?

Samba Lamine na ONU:

A África jamais aceitará sistema fantoche na Nam

O «Nô Pintcha» apresenta nesta edição a primeira parte do discurso pronunciado pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, camarada Samba Lamine Mané, na 37.ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, onde participou pela primeira vez na qualidade de chefe da diplomacia da Guiné-Bissau, à frente de uma delegação do nosso país.

No discurso, que consideramos importante pela actualidade de assuntos nele abordados, o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros felicitou ao Secretário Geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, pela sua eleição ao cargo e manifestou o apreço do Governo da Guiné-Bissau pelo «excelente relatório» apresentado, e que «interpreta de maneira corajosa e lúcida as maiores preocupações do conjunto da comunidade internacional».

Samba Lamine Mané que vê no relatório «uma abordagem concreta e objectiva para o melhoramento das estruturas e do funcionamento da nossa Organização» e que ao mesmo tempo «sugere medidas susceptíveis de conduzir à consolidação da ONU e de lhe conferir o seu verdadeiro carácter de Organização Universal», afirmou que o seu país não poupará esforços para favorecer a realização de tais objectivos.

Conforme noticiámos oportunamente, durante a estadia em Washington, o Ministro Samba Lamine foi recebido em audiência pelo Secretário-Geral da ONU e manteve conversações com os seus homólogos de vários países com quem discutiu problemas de actualidade e a cooperação entre os nossos países. Samba Lamine Mané foi ainda recebido pelo vice-secretário de Estado americano para os assuntos africanos e, em Lisboa, durante uma escala técnica, pelo seu homólogo português, com quem discutiu problemas de actualidade e a cooperação entre os dois países, no quadro da reunião da Comissão Mista.

Os trabalhos da 37.ª Sessão da Assembleia Geral decorrem, este ano, num clima particularmente tenso.

A violência, a guerra, o desprezo pelos princípios enunciados na Carta da ONU, a violação sistemática das normas mais elementares que regem as relações internacionais, e genocídio de milhares de seres humanos e a destruição de bens materiais consideráveis constituem, ao mesmo tempo que inúmeros outros problemas, o quadro perigoso no qual se situa o nosso debate.

O mundo ultrajado vem trazer a este recinto o eco da sua indignação, perante as atrocidades cometidas no Líbano pelo exército israelita.

A Comunidade Internacional vem manifestar o seu repúdio face aos massacres dos refugiados palestinos nos campos de SABRA e CHATILA.

A Assembleia Geral, ao consagrar uma sessão extraordinária a estes acontecimentos trágicos, que fazem lembrar sinistramente os dias mais sombrios da história contemporânea, quiz, de uma maneira solene, exprimir a sua reprobção e condenar este acto e os seus autores.

Israel, ao permitir o massacre de milhares de refugiados palestinos e ao criar as condições para a execução desse ignóbil acto de genocí-

dio, tornou-se culpado perante a opinião pública internacional de um dos mais odiosos crimes cometidos contra a humanidade.

A invasão do Líbano, e os bombardeamentos massivos de Beirute-Oeste demonstraram claramente à face do mundo, que o Estado de Israel, no seu delírio de potência, é capaz das piores agressões para instaurar um clima de terror na região e arrancar definitivamente os Árabes da sua terra.

Mas, Israel deveria ter retido as lições da história, de uma história recente.

Os sofrimentos impostos ao heróico povo palestino, longe de o enfraquecer, revelaram a sua verdadeira força, a sua coragem, a sua determinação e a sua maturidade política.

Maturidade política essa que, incontestavelmente, consagra a representatividade da OLP, como Movimento de Libertação Nacional que incarna as aspirações profundas do povo palestino na sua íntegra, e guia o seu combate libertador.

Senhor Presidente, Cabe neste lugar render uma vibrante homenagem à direcção da OLP e particularmente ao seu Presidente Yasser Arafat pela coragem, vitalidade e a determinação inquebrantável, de que deram provas, face ao terrorismo institucio-

nalizado do Estado de Israel, e apesar da desproporção dos meios investidos por ambas as partes.

O povo e o Governo da República da Guiné-Bissau, reiteram ao povo irmão palestino a sua solidariedade indefectível e o seu apoio total, na sua legítima luta para o exercício dos seus direitos nacionais, pela afirmação do seu direito imprescritível à existência e à criação do seu próprio Estado.

Senhor Presidente, O direito, à independência da Namíbia, que reclamamos desde há muitos anos, e pela qual o povo namíbio sob a direcção da SWAPO, seu único e legítimo representante, consente inúmeros sacrifícios, foi, mais uma vez, posto em causa pelas manobras dilatórias do regime racista da África do Sul.

Já é mais que tempo para os que têm a paternidade do Plano das Nações Unidas para a solução da questão namibiana reajam vigorosamente a política maquiavélica de Pretória que quer manter indefinidamente a Namíbia sob a dependência da África do Sul.

Jamais o povo namíbio, jamais a África aceitarão um sistema constitucional fantoche que consagraria a existência de uma administração de marionetes devotada aos interesses económicos e geopolíticos do regime racista do apartheid. É o

que se deve compreender e reter.

A intransigência de Pretória e a sua manifesta vontade de fazer malograr o plano para a solução do problema da Namíbia, pondo mesmo em causa os princípios contidos na resolução 435/78 do Conselho de Segurança, deveriam incitar os seus aliados a fazer prova de realismo e a reconhecer que o regime colonialista moribundo não saberá garantir os seus interesses a longo prazo.

A insegurança na qual o regime racista da África do Sul mantém a parte austral do Continente Africano, as suas agressões repetidas contra a República Popular de Angola, a República Popular de Moçambique e os outros países da Linha de Frente, deveria levar a Comunidade Internacional a assumir de uma maneira mais eficaz as suas responsabilidades e a interessar-se mais pela situação de guerra que persiste na República Popular de Angola, decorrente da ocupação de uma parte do seu território pela África do Sul racista.

É erróneo e perigoso pensar que se trata um problema benigno, pois, na verdade, é a República Popular de Angola quem suporta o peso dos engagements assumidos pelo conjunto dos Estados membros da ONU de conceder a ajuda necessária aos combatentes da

SWAPO, na sua justa luta pela dignidade do povo Namíbio.

É também intolerável constatar a veledade de certos países de ligar a questão do acesso à independência da Namíbia à presença de forças internacionalistas cubanas na República Popular de Angola.

Uma tal atitude constitui, na realidade, uma ingerência nos assuntos internos de um Estado soberano, e é contrária ao direito de cada Estado de escolher livremente o seu sistema sócio-político e de decidir, em toda a soberania, da sua política interna e externa.

Os Chefes de Estado dos países africanos de expressão oficial portuguesa por ocasião da sua recente Conferência, na Praia, rejeitaram uma tal abordagem do problema e manifestaram claramente a sua solidariedade indefectível para com o povo namíbio e os povos angolano e moçambicano, na sua justa luta pela salvaguarda da sua independência nacional, e a defesa da soberania e da integridade territorial dos seus Estados.

Esta Conferência foi, para a República da Guiné-Bissau, mais uma ocasião de reiterar, conjuntamente com os outros países irmãos participantes, o seu total apoio aos combatentes do ANC na sua luta heróica pelo respeito dos direitos mais elementares reconhecidos a todo o ser humano, e pelo advento de um regime democrático na República Sul-Africana.

Senhor Presidente, A Libertação total da África é a condição «sine qua non» para assegurar o seu desenvolvimento. É por isso que os Estados independentes se engajaram, no seu conjunto, a dar a sua contribuição no processo da descolonização total do Continente Africano.

A Organização da Unidade Africana, desde a sua criação, sempre constituiu o quadro polí-

tico no seio do qual se afirmou este compromisso histórico.

A maioria dos Estados Africanos hoje membros da ONU, tirou a força política indispensável à condução vitoriosa da sua luta de libertação nacional, nos princípios cardinais enunciados na Carta da OUA que os seus membros se engajaram a respeitar escrupulosamente.

É o que explica o apoio material e diplomático de que beneficiaram por parte dos estados membros da Organização Continental Africana.

As dificuldades actuais no seio da OUA, provêm da necessidade imperiosa para todos os Estados independentes de África de manifestar, através de acções concretas, o seu engajamento de lutar contra todas as formas de dominação e apoiar a luta de todos os povos pela sua autodeterminação.

Se a Guiné-Bissau se pronunciou a favor da emancipação dos povos e t

Reunião sob

Uma reunião de esclarecimento e de sensibilização sobre o projecto de luta contra a oncocercose ou cegueira dos rios foi realizada na quarta-feira de manhã no Ministério da Saúde e Assuntos Sociais na presença dos principais responsáveis daquele departamento e do representante da OMS no país.

Usando da palavra na acto, o dr. Paulo Medina salientou os efeitos maléficos da endemia, sua incidência tanto no país como na nossa sub-região, ao mesmo tempo que realçou os resultados positivos conseguidos no seu combate na bacia do rio Volta.

Por seu turno, o representante da Organização Mundial da Saúde, dr. Jorge Murilla, falou da origem da oncocercose, doença característica da Zona Tropic

Principais necessidades e problemas de saúde inerentes à mulher

● Por dr.^a Clotilde Silva

A pobreza de informações sobre a condição da mulher evidencia a indiferença (!?) das autoridades responsáveis pela fixação de possibilidades na colheita e utilização de dados para a realização dos programas nacionais de desenvolvimento. Tendem a excluir-se os elementos importantes da vida da mulher que são insuficientemente descritos ou subestimados como parâmetros, tanto a nível da vida familiar como de actividades económicas das mulheres.

No nosso país, do ponto de vista sanitário as informações sobre as mulheres foram más durante a época colonial e, embora nesta fase de reconstrução nacional as estruturas da saúde estejam mais sensibilizadas, ainda não estão em condições de satisfazer os dados estatísticos exigíveis para uma análise correcta de situação sanitária da mulher. Os dados sobre a fecundidade, mortalidade (falecimento), morbidade (casos de doenças) terão de ser completados com outros indicadores, medindo os aspectos mais positivos da situação sanitária.

Compreenderemos facilmente que, se as estatísticas anteriores se referiam pouco à incidência por sexo e os serviços e Centros de Saúde que fornecem a maioria dos dados, esqueciam os referentes à mulher, a colheita de dados sobre os problemas específicos da mulher, têm de ser quase inexistentes. É preciso criar melhores indicadores do estado de saúde das mulheres. Assim, a mortalidade materna ainda não é conhecida e as suas causas mal definidas. Seria necessário redobrar a atenção sobre os dados respeitantes à mortalidade feminina, concretamente, o impacto das preferências nutricionais, do stress e da «fadiga» sobre a saúde das mulheres, as anemias, as infecções, etc.

TAXA DE MORTALIDADE

Embora nasçam mais rapazes do que raparigas, as mulheres vivem mais que os homens em todas as fases de idade adulta. Postos em condições ecológicas semelhantes e igual nível de cuidados, a mulher apresenta-se como mais resistente aos problemas de saúde.

Mas, quando outros factores, como os sociais por exemplo, colocam a mulher em situação de desvantagem, a situação inverte-se e as mulheres passam a morrer mais que os homens. E esta supermortalidade feminina verifica-se principalmente nas idades de procriação e reflecte os riscos associados à morbidade que estão ligados à procriação num meio social e físico hostil.

No nosso país, as possibilidades que uma mulher de 15 aos 45 anos tem de viver são, não só sensivelmente inferiores (cerca de 1/3) em relação à mulher dos países desenvolvidos, mas inferiores às do próprio homem guineense. Existe um outro período anterior, no decorrer do qual, as mulheres estão em desvantagem: as probabilidades de atingir a idade dos 5 anos é menor para as raparigas do que para os rapazes.

Os óbitos maternos figuram entre as 5 primeiras causas de morte dos 15 aos 44 anos e a taxa corresponde a 700 por 100 000 nados vivos.

A mulher guineense, tendo um período de procriação longo, esta exposta a um risco elevado não só pela gravidez, mas durante maior número de anos. Isso traz como consequência que pelo menos 700 das 100 000 mulheres, correm anualmente o risco de deixar órfãos, que é verdadeiramente um factor negativo para a marcha da reconstrução nacional e do desenvolvimento.

Outras diferenças quanto ao sexo, referem-se também a outras afecções como a diabetes, a cirrose hepática e doenças infecciosas que parecem ter maior prevalência na mulher do que no homem.



«A Guiné-Bissau mantém-se fiel ao seu engajamento no apoio à emancipação e libertação dos povos e que constituem o fundamento da ONU»

a maturidade política que lhes permite resolver eles mesmos os seus problemas.

Na nossa opinião, as dificuldades actuais que afectam a vida da OUA, embora sérias não são insuperáveis.

Os Estados Africanos estão conscientes da necessidade de preservar a sua Organização Continental que, apesar de numerosos obstáculos, conseguiu conservar o seu carácter unitário e mobilizar as suas forças para a realização dos nobres objectivos de libertação nacional e de desenvolvimento.

Estamos convencidos que graças à boa vontade de todos os seus membros, a OUA será capaz de encontrar uma solução às dificuldades ac-

tuais que, baseada nos princípios enunciados na sua Carta, tenha em conta os superiores interesses dos povos africanos.

Estes mesmos princípios, estou convencido, orientarão os esforços empreendidos pela Comissão de Mediação da OUA para encontrar uma solução pacífica aos diferendos que opõem alguns dos seus membros.

Quero, assim, falar da situação que prevalece no corno da África, onde a OUA e a Comunidade Internacional devem emprender uma acção urgente, capaz de criar um clima favorável para as negociações entre as partes em conflito.

Senhor Presidente, O meu país sempre optou pela via das nego-

ciações para a solução pacífica dos diferendos entre os Estados. É por esta razão, que ele encoraja os Governos Comoreano e Francês à prosseguirem os seus esforços com vista a encontrar uma solução rápida para a questão de Mayotte e de permitir a sua integração no conjunto das Ilhas Comores.

Apoiamos igualmente os esforços empreendidos pela República Popular Democrática da Coreia, tendente a reunificação pacífica e independente da pátria coreana e, deste modo, apelamos a Comunidade Internacional, a favorecer a instauração dum clima propício à prossecução das negociações indispensáveis para esse efeito.

Íbia

oia a sua luta de libertação nacional, é porque quer manter-se fiel aos compromissos que livremente subscreveu e que constituem o fundamento da Organização Universal a que todos pertenecemos.

O direito dos povos de se governarem de si mesmos, conhecido pelo conteúdo da Comunidade Internacional, permanece o princípio básico da política externa.

Ao reconhecer a República Árabe Saharaui democrática e ao apoiar a sua legítima luta pelo reconhecimento da sua soberania, inspiramo-nos nos princípios e decisões da ONU e agimos no mais estrito respeito pelos ideais que orientaram os Fundadores da OUA.

Senhor Presidente, Os povos africanos, na luta para reconquistar o lugar que de direito lhes pertence no concerto das Nações e o reconhecimento do papel que desempenham na arena internacional, adquiriram

Oncocercose

cal da África, mas que se propagou actualmente na América Latina, introduzida pelos escravos. Segundo aquele representante da OMS, a oncocercose já afectou mais de 30 mil pessoas no nosso país, prevendo-se que esse número venha a atingir os 100 mil dada a vulnerabilidade da respectiva cadeia de transmissão.

O dr. Murilla informou do plano de combate às larvas, que conta com o financiamento de países da Europa num valor estimado em cerca de 40 milhões de dólares. Para o efeito, fez notar ainda aquele benico, encontra-se já em Bissau um delegado da OMS a fim de orientar os preparativos da conferência sobre a oncocercose, na qual participam sete países da sub-região que deverão discutir e aprovar um



programa de acção.

Por seu turno, o dr. Bruno Colluzza, intervindo durante o debate, falou da resistência oferecida pelas larvas às insecticidas na bacia do Volta e chamou a atenção para a necessidade de preparação de novas

larvacidas. Ainda durante a sessão, o secretário-geral do MSAS lamentou a não participação dos ministérios das Finanças, dos Recursos Naturais e da Secretaria de Estado dos Correios e Telecomunicações cuja contribui-

ção é importante na execução do projecto. Aquele responsável do MSAS apelou ainda a toda a população no sentido de colaborar no combate à endemia que devasta a nossa sub-região causando numerosas vítimas.

Campeonato Nacional de Futebol

Tombali jogou finalmente

O F.C. de Tombali conseguiu finalmente estar presente em Farim, onde defrontou a equipa local com quem perdeu por duas bolas a uma, no jogo em atraso correspondente à primeira jornada do nacional. Entretanto, num jogo adiado para a quarta-feira passada, o Bafatá derrotou a formação de Quínara por 3-1 e a UDIB venceu, igualmente pelo mesmo resulta-

do, a turma de Bissorã.

Para a terceira jornada da época em curso, o jogo entre o Benfica e o Estrela Negra de Bissau é «festa», amanhã, no «Lino Correia». Hoje temos o encontro Ténis-Ajuda. Enquanto isso, continua a vaga de jogos nos dias úteis da semana: na terça-feira o Sporting defrontará o Desportivo de Gabú e na se-

gunda-feira a UDIB receberá os sulistas de Tombali.

Para os restantes campos do país temos para amanhã os seguintes encontros: «Balantas» de Mansoa-Quínara; Bafatá-Bissorã; Farim-Bula e Cantchungo-Bolama.

PROTESTOS

A formação do Benfica e Ajuda pro-

testaram — segundo informações — o jogo em que se defrontaram porque o árbitro deu por terminada a partida antes do tempo regulamentar. Também consta que os «azuis» de Mansoa fizeram outro tanto, devido aos erros técnicos cometidos pelo árbitro no jogo em que defrontaram o Estrela Negra de Bissau.

Mundial — 86

Antes da FIFA ter-se debruçado sobre as candidaturas, o Brasil é tido como «grande favorito» para organizar o mundial de futebol de 1986. Dispondo de estádios indispensáveis, financeiramente o Brasil «encontra-se em condições de responder às exigências feitas pela FIFA». Por outro lado, encontra-se praticamente assegurada pelo Brasil o apoio de outras Confederações, com excepção talvez da CONCACAF de que fazem parte os Estados Unidos, Canadá e México.

Dez países (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Equador, Paraguai, Perú, Uruguai, Venezuela e Colômbia) em «nome da unidade regional» estimaram que a renúncia de um país implicaria uma prioridade para outro país da mesma região. Esta tomada de posição visa bloquear as candidaturas dos EUA e do Canadá.

Daqui a 18 de Dezembro, data no qual se debruçará no processo das candidaturas, até a reunião do Comité Executivo da FIFA, em Estocolmo, de 18 a 19 de Maio de 1983, as posições serão mais precisas.

Prossegue em Bissau o Torneio de Ténis

O torneio de ténis em saudação ao Congresso das Mulheres prossegue o seu curso normal. Na classe infantil já foram encontradas as finalistas: as atletas Osa e Sofia estarão frente a frente na próxima semana. E em sénior feminino tudo leva a crer — segundo previsões, que as finalistas deverão ser Nancy e Lisdália embora a sueca Marianne, acesse um momento de forma, e possa por isso causar surpresas.

Entretanto, as eliminatórias continuam ainda. Ontem, enquanto procedíamos ao fecho desta edição, Nancy teve como adversário Marianne e, hoje no período de manhã, Carlota defrontou a outra grande favorita — Lisdália.

Resultados da 2.ª jornada em Infantil misto: João Frota venceu Pedro Frota, 6/4; Osa bateu Ana, 6/4 e Sofia — João Frota, 6/3. Na classe feminina sénior registaram-se os seguintes resultados: Zézinha-Arlinda, 6/0 e Aidé-Gunilda, 6/4.

Lela — o exemplo do amor à camisola

Celestino Barros, de 36 anos de idade, é, actualmente, o único jogador da sua geração a pisar «os pelados» do país. Os restantes encontram-se nos «estaleiros» há muito tempo. Como sucede no país, Barros desde cedo começou a dar pontapés na bola e ainda hoje continua, apesar de época após época falar-se continuamente na sua retirada que vem adiado sucessivamente.

Lela, é o nome porque é vulgarmente conhecido este persistente veterano e capitão da equipa de Cantchungo a que nos referimos nesta coluna. Começou

a jogar oficialmente em 1964, envergando as cores do F.C. de Cantchungo. No ano seguinte, com 18 anos, seguiu para Portugal, precisamente para Covilhã, onde deu os «chutos».

No ano passado, falou-se em uma homenagem com a participação da equipa de honra do Benfica. Contudo, afirmou-nos que a sua despedida do rectângulo do jogo não se efectuou, confiando-nos, entretanto, que «na verdade esta será a minha última época».

Na época 1967/68, Lela ingressou no plantel benfiquista, depois do regresso de Portugal.

Mas logo no ano seguinte, o seu clube de coração chamou-o e é esse mesmo clube que ainda o retém nos rectângulos porque «claro, por amor à camisola, ainda jogo quando a equipa tem falta de homens para a representar. Apesar de se falar sempre na minha retirada que nunca se consumou, este ano vai ser de verdade» — disse-nos.

Recordando alegrias e tristezas passadas nos rectângulos, ficamos a saber que Lela foi convocado — ainda na época colonial — para a então denominada Selecção Provincial mas que

nunca chegou a actuar. Após a independência alinhou para a selecção do interior que serviu de teste para a equipa nacional que estava deabalada para as terras chinesas.

Falando do presente, este jogador, que continua a sua árdua luta contra o escoar dos anos, disse. «A actual equipa de Cantchungo não está a cem por cento, porque só agora iniciamos, mas tem todas as probabilidades de subir de rendimento já que nos faltam alguns jogadores. A linha dianteira é constituída por gente

nova e, é ainda inexperiente».

Continuando, disse: «No jogo com o Bula, o árbitro apresentou o cartão amarelo a um dos homens de confiança da equipa — Ussumane Salla — que teve como castigo três jogos de suspensão. Acho incorrecto tal decisão porque apanhou a mesma pena dos que viram cartão encarnado. — E a fechar rematou — deixaria o rectângulo mas fazendo votos para que o futebol da Guiné-Bissau vá para a frente».

Anúncios

Continuando-se a verificar que proprietários tanto de automóveis ligeiros de passageiros ou misto bem como de motociclos com ou sem carros novos, usados e recuperados, não vêm dando cumprimento às obrigações que lhe são estabelecidas por Decreto n.º 27/80 de 30 de Maio que aprova o Regulamento do Imposto sobre Veículos Automóveis matriculados ou registados no território da Guiné-Bissau:

O Departamento das Contribuições e Impostos do Ministério da Economia e Finanças convida os referidos proprietários a legalizarem a sua situação perante a Fazenda Nacional e nas Repartições Regionais de Finanças da Área Fiscal onde os veículos circulam ou estacionam nas vias e recintos públicos, dentro

do prazo peremptório de 10 dias com a dilação de 5 dias, a contar da publicação deste aviso.

Esclarece aquele Departamento de Estado que, findo aquele prazo, além da instauração dos competentes autos de transgressão para aplicação de respectiva multa, promover-se-á imediatamente a apreensão daqueles veículos e sua documentação, em conformidade com as disposições contidas no citado Decreto.

Nos termos do n.º 1 do art.º 368.º do Código do Registo Civil, faz-se saber que Augusto Gomes, solteiro, sem Profissão, de 25 anos de idade, natural de Bolama, filho de João Bico Gomes e de Maria Djú, residente nesta cidade, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento

para Augusto Maria Gomes.

São por isso, convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data de publicação deste anúncio no jornal «Nô Pintcha».

Comunica-se a todos os familiares e amigos que faleceu Evangelina Furtado Silva, caboverdiana residente em Bairro de Missirá (Guiné-Bissau) em casa de Seco Mané.

Técnico de Contas Oferece-se

Recém chegado ao País aceita responsabilizar para escritas em regime de avença.

Os interessados deverão responder A/cuidado do Jornal Nô Pintcha C.P. 150 — Bissau.

Desporto feminino

Uma semana de desporto feminino em saudação ao 1.º Congresso das Mulheres fará eco ao lema da grande reunião feminina «Organização para o Enquadramento das Mulheres no Desenvolvimento». Organizada pela CNMG, com a colaboração da ENEFD, decorrerá de 3 a 7 de Novembro próximo.

No dia 3 — Voleibol: Liceu A-Liceu B; futebol salão: Escola Salvador Allende-Escola III Congresso. No dia 4 — Basquetebol: BNG-FARP e futebol salão: Escola Amizade-E. Justado Vieira. As meias finais e final serão disputadas no dia 5 entre as equipas vencidas e vencedoras, respectivamente. De salientar que os primeiros jogos realizam-se às 21 horas e os 2.ºs às 22 horas, no pavilhão da UDIB.

No dia 6, pelas 17 horas, haverá provas de corrida pedestre para as alunas de 5.ª e 6.ª classes, e às 18 horas para as mulheres, com idade superior a 19 anos. No dia 7, no Estádio Escolar, realiza-se pelas 17 horas, uma partida de futebol entre as equipas do Liceu e da Escola Salvador Allende enquanto às 18 horas realiza-se uma corrida de bicicleta para alunas de 5.ª e 6.ª classes, às 18,30 será a vez das mulheres com idade superior a 18 anos, na mesma prova. Estas provas terão como circuito a cidade de Bissau.

Africa do Sul Militante do ANC condenada

Uma patriota sul-africana de raça branca, reconhecida membro do movimento de libertação Congresso Nacional Africano (ANC), foi condenada a dez anos de prisão pelo tribunal racista de Johannesburgo.

Barbara Ann Hogan, de 30 anos de idade, aceitou ter «propagado as ideias do ANC», mas rejeitou a acusação de delito de «alta traição». Durante o julgamento, a acusação disse que Barbara Hogan foi nomeadamente encarregada de distribuir documentos do ANC no mundo do trabalho, e de tentar criar um sindicato para desempregados.

O tribunal não deu a Barbara Hogan a possibilidade de recorrer a outras instâncias. No momento da leitura da sentença, Barbara Hogan, que estava presa há 13 meses, virou-se para o público com os punhos levantados e gritando três vezes a palavras de ordem revolucionária do ANC: «Amandla», que na língua zulu significa «o poder para o povo».

Barbara Hogan é a primeira mulher sul-africana de raça branca condenada por «alta traição».

Timor-Leste ocupado Intensificação da luta armada

A guerrilha revolucionária dirigida pela Fretilin contra a ocupação indonésia de Timor-Leste intensificou as suas operações armadas, facto que coincide com a próxima abertura do debate da questão timorense na Assembleia Geral das Nações Unidas.

Nos últimos anos as acções militares dos combatentes mauberes haviam diminuído de intensidade, devido às dificuldades de isolamento, liderança e à repressão feroz dos ocupantes da indonésia contra as populações que apoiam os nacionalistas desta antiga colónia portuguesa.

Mas nos últimos três meses, fontes seguras de Djakarta, capital da indonésia, afirmaram que pelo menos 15 pessoas morreram em consequência dos combates entre os invasores indonésios e os combatentes da Fretilin — Frente Revolucionária para a Independência de Timor-Leste.

Por outro lado, nos últimos meses, o número de pessoas deportadas pelas autoridades indonésias para a ilha de Atauro (situada a alguns quilómetros ao largo de Dili, aumentou de 3500, há seis meses, para cerca de 4800). Em geral, estes deportados são pessoas suspeitas de simpatizar com a Fretilin, e as suas famílias. Entre eles encontram-se 450 crianças.

Fontes indonésias em Djakarta indicaram que os deportados vivem em condições precárias, sofrem de doenças ligadas à falta de higiene, como a gastroenterite, cólera e tuberculose, e de má nutrição. As mesmas fontes precisaram que estes deportados têm que «completar as suas refeições com raízes».

Alguns peritos de organizações internacionais que trabalham em Timor-Leste chamaram a atenção para a falta de alimento em várias regiões, sobretudo para as crianças. O agrupamento forçado de população, levado a cabo pelo exército indonésio, coloca também problemas de abastecimento em víveres, tanto mais que é proibido aos suspeitos deslocar-se livremente e cultivar a terra.

Por outro lado, a Igreja de Timor-Leste (onde 40 por cento dos 551 mil habitantes são católicos), parece reforçar a sua audiência: 60 mil pessoas foram baptizadas em menos de um ano, declarou a France Presse um responsável católico.

Muitos animistas (cerca de 50 por cento da população) convertem-se ao catolicismo em vez do islão — religião maioritária na Indonésia — desde que os ocupantes indonésios começaram a forçá-los a escolher uma religião monoteísta.

Espanha: Socialistas vencem eleições

O Partido Socialista Operário Espanhol (P.S.O.E.) obteve a maioria absoluta nas eleições legislativas espanholas de quinta-feira, que registaram uma ampla participação popular.

Felipe Gonzalez, secretário-geral do PSOE, de 40 anos de idade, deverá ser investido em Dezembro no cargo de presidente do Conselho de Estado. A vitória do PSOE, prevista há longos meses pelas sondagens, é largamente comentada no mundo.

Em Atenas, Andreas Papandreou, Primeiro-Ministro grego, sublinhou que com o triunfo «impressionante» de Gonzalez «é evidente que o socialismo triunfa em toda a Europa do Sul». Os socialistas encontram-se no poder em França e na Grécia.

Por seu lado, Olof Palme, chefe do governo social-democrata sueco,

manifestou o desejo de que a democracia seja doravante definitivamente consolidada e estabilizada em Espanha.

Entretanto, uma parte das forças armadas e da sociedade espanhola, de-

sejosos de restaurar o regime franquista, são contrários à presença do PSOE no poder. O jornal «El País» anunciou que 22 fascistas espanhóis foram presos nos últimos dias em Madrid e Valladolid.

Segundo o jornal, estes presos deviam «neutralizar» os dirigentes políticos dos partidos de esquerda no decurso da tentativa de golpe de estado neutralizada este mês.

Crise do financiamento externo

Insuficiência quantitativa e qualitativa de investimentos no chamado «Terceiro Mundo», meios de os remediar através de mecanismos e instituições existentes, e a oportunidade de criar novos mecanismos de financiamento — foram as três questões principais, abordadas no decurso da primeira conferência da Organização da ONU para o Desen-

volvimento Industrial (Onudi).

Os cerca de 200 delegados parecem ter chegado a um consenso quanto a necessidade de reforçar a assistência às pequenas e médias empresas, acelerar o desenvolvimento dos recursos humanos e o melhoramento das correntes de informação entre os investidores e o país de acolhimento.

Os participantes consideraram também que os investimentos destinados à industrialização dos países em vias de desenvolvimento seriam facilitados por um aumento do número global de projectos de financiamento e pela adopção de sistemas melhorados de cobertura dos riscos que correm os investidores.

Terceiro Mundo A dívida impagável

Os países do chamado Terceiro Mundo deve um total de 600 mil milhões de dólares, uma cifra que «todos sabem, devedores e credores, que nos termos e condições actuais (...) são tecnicamente impagáveis», segundo expressão do economista peruano Carlos Alzamora.

A quem deve o Terceiro Mundo? Fundamentalmente, a bancos ocidentais ou a organismos com eles relacionados. No caso concreto da América Latina, com uma dívida total de 240 mil milhões, um só banco estado-unidense, o Citicopr, é credor desses 20 por cento.

Como se chegou a essa situação? É o mesmo secretário do Sistema Económico Latino Americano (SELA), Carlos Alzamora, quem dá uma parte da resposta. «Na medida — escreve — em que a situação económica da América Latina se torna mais sombria, aparece mais claro o perigo de um modelo de desenvolvimento virado para fora, dependente de factores externos e, em consequência, vulnerável às variações da economia internacional», em vez de se orientar para o «desenvolvimento do nosso potencial e nossos recursos, e o crescimento do nosso próprio mercado interno».

Esta situação de dependência da América Latina não mostra só a falência de sistemas económicos impostos, mas também a voracidade da banca internacional. Mesmo sabendo destas dificuldades, ele continua a emprestar dinheiro para que os devedores possam prosseguir o pagamento das suas dívidas, tendo bem presente que «frente às responsabilidades de credor estão também as do devedor que paga preços de miséria pelos nossos produtos primários de exportação, que fecha os seus mercados às nossas manufacturas e eleva as taxas de interesse da dívida» (In o diário).

CIMEIRA DA OUA

NAIROBI — O chefe de Estado do Quênia, Daniel Arap Moi, que é também presidente em exercício da OUA, declarou-se optimista quanto à perspectiva de uma próxima reunião da cimeira da OUA em Trípoli. Indicou por outro lado já ter começado a redigir as convocatórias para os membros dos Estados não dirigentes da Organização panafricana.

CRISE DO TCHAD

BRUXELAS — O encarregado de negócios do embaixada do Tchad em Bruxelas (Bélgica), Issaka Ramat Alhamdou, anunciou na semana passada a sua demissão, a fim de protestar contra a política «vergonhosa» do actual presidente do Tchad, Hissene Habre. O chefe das Forças Armadas do Norte fez-se nomear presidente da República.

COOPERAÇÃO

LAGOS — Os ministros das Minas e da Energia da Nigéria e do Níger tiveram uma reunião de trabalho em Lagos, onde discutiram a cooperação bilateral. Entre os assuntos evocados, figura o fornecimento de electricidade ao Níger, a exploração comum do urânio nigerino, assim como a proposta de construção de uma barragem no rio Níger.

PETRÓLEO

KOWEIT — As Ilhas Maurícias deseja estabelecer relações directas com os países produtores de petróleo sem passar pelas companhias multinacionais, afirmou numa conferência de imprensa o ministro mauriciano da Energia e das Comunicações, Swaley Kasenally, que efectua uma visita aos Emirados Árabes Unidos.

O ministro acrescentou que o seu país está interessado na compra de petróleo, mas deseja igualmente obter dos países árabes conhecimentos técnicos ligados às questões petrolíferas.

ÁFRICA AUSTRAL

MAPUTO — Os presidentes Samora Machel de Moçambique e Kenneth Kaunda da Zâmbia decidiram «intensificar a cooperação económica e política entre os seus dois países, incluindo a cooperação militar», anunciou a agência de imprensa moçambicana AIM.

FLORESTAS

DAKAR — Habib Thiam, Primeiro-Ministro do Senegal, encerrou na semana passada a campanha nacional de reflorestamento, cujo objectivo era plantar 10 mil hectares de árvores. O Primeiro-Ministro senegalês inaugurou ao mesmo tempo a campanha nacional de luta contra as queimadas.

Redefinir a convenção de pescas

Com a assinatura, na passada quarta-feira, de um comunicado conjunto e de um protocolo anexo à Convenção sobre Pescas Marítimas assinada em 22/12/78, terminaram em Bissau as conversações entre as entidades do sector piscatório da Guiné-Bissau e do Senegal.

Conforme noticiámos na edição anterior, a delegação guineense era chefiada pelo camarada Flávio Proença, enquanto que a senegalesa que, entretanto, já regressou ao seu país, era conduzida pelo senhor Robert Sagna. Ambos

são Secretários de Estado das Pescas.

As negociações ora realizadas permitiram estabelecer determinados acordos, apesar de um impasse quanto à pesca artesanal. De facto, a discussão deste assunto foi adiada, devendo a parte senegalesa apresentar o mais breve possível um projecto de acordo nesse sentido. Por enquanto, vigorará o Comunicado Conjunto assinado em 1977 entre os Ministros do Interior dos dois países. Mas, foi estabelecida uma norma de concessão de licenças de pescas para barcos com pavilhão de ambos

os países. Por exemplo, cada navio do Senegal que pretenda vir pescar às nossas águas territoriais terá que possuir uma licença passada unicamente pelas autoridades de Bissau por um período máximo de um ano. Igualmente, os vários tipos de barcos de pesca terão que obedecer leis sobre a quantidade do pescado.

No campo da pesquisa oceanográfica, o Senegal comprometeu-se a receber estagiários da Guiné-Bissau e, por outro lado, a formar marinheiros e agentes encarregados do enquadramento

e do desenvolvimento das pescas na Guiné-Bissau.

O Senegal permitirá também, sempre que pedido, o acesso de nacionais guineenses aos seus centros de documentação.

As duas partes propuseram-se continuar a discutir as formas de cooperação possível na fiscalização e controle de ambas as zonas marítimas nacionais.

A Guiné-Bissau e o Senegal decidiram ainda harmonizar as posições das duas partes nos organismos internacionais de pescas.

Alegações para 5.ª feira

As sessões de interrogatório aos réus Armando Ramos da Silva, Francisco Melo Monteiro Coutinho, Adelino da Silva Moreira, Anselmo Tomás Mariano e Carlos Alves, terminaram na passada quarta-feira, tendo sido marcado para o dia 4, quinta-feira próxima, a data das alegações orais.

Relativamente ao arguido Anselmo Mariano, o julgamento processar-se-á à revelia. Todos os réus apresentaram contestações, durante as sessões, que foram lidas pelo Juiz Presidente, camarada Armando Cruz, após o que se seguiu à discussão das causas de réu a réu. Durante as audiências foi ouvido um número considerável de testemunhas de defesa e algumas abonatórias.

Com efeito, ao longo de mais de uma semana, a investigação dos factos ou a procura da verdade foi norteada pelos princípios de discussão para um melhor entendimento. De encontro a tal

princípios «nem as acusações, nem as contestações constituem sentença, mas sim a base de discussão para um melhor entendimento», conforme o próprio Juiz Presidente.

O julgamento, que tem decorrido com a assistência de numeroso público, entrará, deste modo, na segunda fase, quinta-feira próxima, com as alegações orais ou seja a sustentação das matérias de acusação e de defesa, sustentação essa que será efectuada pela acusação na pessoa do delegado do Ministério Público, Floriberto de Carvalho, e pela defesa pelos mandatários dr. Luís Gonzaga Lambo, dr. Rufino Silva e o solicitador Filipe Gomes.

Por outro lado, espera-se que a data da leitura da sentença seja marcada durante o dia das alegações.

De referir que o Juiz Presidente, Armando Cruz é assessorado por dois juizes populares.

Juiz de Haia: O vosso futuro é promissor

Depois de uma estadia de alguns dias em Bissau, para uma visita de cortesia, deixou Bissau na passada quarta-feira o senhor Mohammed Bedjaoui, juiz da Corte Internacional de Justiça de Haia. Durante a permanência na capital, aquele jurista argelino foi recebido pelo Presidente do Conselho da Revolução e pelo Pri-

meiro-Ministro e manteve ainda contactos com os ministros dos Negócios Estrangeiros, das Finanças e da Justiça.

«Parto com a convicção de que encontrei um povo de grandes virtudes e dirigentes de grande sagacidade e que se trata de um país onde se advinha um futuro de progresso», afirmou o

senhor Mohammed Bedjaoui, em declarações prestadas ao nosso jornal, no aeroporto de Bissalanca, momentos antes de deixar a capital.

De acordo com aquele dirigente argelino, durante a visita pôde apreciar os esforços que o povo e o governo da Guiné-Bissau consentem para o desenvolvimento,

cujo entusiasmo e vontade política são notórios. A Guiné-Bissau, nas suas palavras, dispõe de capacidade, recursos naturais e riquezas da natureza que lhe permitem promover o desenvolvimento do seu povo que sofreu 500 anos de dominação colonial e travou uma longa luta de libertação nacional.

Cooperação com Portugal

«Um marco inovador da nossa amizade, a amizade luso-guineense», nas palavras do Ministro da Educação, Avito José da Silva, e, segundo o Ministro da Economia e Finanças, Víctor Freire Monteiro, «um novo período de implantação da amizade e cooperação entre a Guiné-Bissau e Portugal», foi como caracterizaram os resultados finais das conversações mantidas em Bissau entre o nosso Governo e a cooperação portuguesa, no quadro de duas comissões que se reuniram simultaneamente em Bissau: a Comissão Mista Permanente de Cooperação e Amizade e a Comissão Mista Paritária Luso-Guineense.

Do ponto de vista global, os resultados são considerados altamente positivos para as partes concernentes, na medida em que permitiu a realização de um balanço de cooperação desenvolvida desde 1975 e a elaboração do programa de cooperação a desenvolver entre os dois países, no período a decorrer até à próxima reunião da Comissão Mista, a efectuar-se em Junho próximo, em Portugal.

Assim, a nível da Comissão Mista Permanente

de Cooperação, presidida do nosso lado pelo ministro Avito José da Silva, e do lado português, pelo Secretário de Estado da Cooperação e Desenvolvimento, Luís Fontoura, foi acordada a criação de um centro de medicina tropical na Guiné-Bissau; a participação do Governo Português em 50 por cento do custo do cabo submarino atlântico, com ligação via Dakar; e entre outros, a assinatura de um acordo relativo à assistência técnica no domínio da meteorologia

e de um protocolo referente aos trabalhos de prospecção mineira no Leste do país.

Ao nível da Comissão Mista Paritária, chefiada pelo Ministro Víctor Freire Monteiro e pelo Secretário de Estado Luís Fontoura, figuram importantes resultados que, de acordo com o chefe da delegação guineense, abrem novas perspectivas de confiança na cooperação em que as duas partes — os Governos da Guiné-Bissau e de Portugal assim como as empresas estatais e congéneres — colherão vantagens recíprocas.

Desta forma, sobre os assuntos do Estado, foi decidida a concessão, pelo Governo Português, de um empréstimo de 300 milhões de escudos portugueses para pagamento de atrasados comerciais da Guiné-Bissau. Esse empréstimo permitirá ao nosso Governo fazer face aos

compromissos já assumidos em relação a pessoas de nacionalidade portuguesa, garantindo-se assim os pagamentos a realizar no exterior.

No domínio empresarial, foram acordadas soluções apropriadas para a regularização das questões financeiras pendentes entre as empresas guineenses e suas congéneres portuguesas. Destaca-se, neste capítulo, a assinatura de um protocolo de acordo de cooperação entre a Tabaqueira portuguesa e os Armazéns do Povo, referente ao desenvolvimento da cultura, tratamento e comercialização do tabaco e de possível criação de uma unidade de fabrico de cigarros. Por outro lado, salienta-se a assinatura de um contrato — promessa com as empresas cervejeiras portuguesas, Centralcer e Unicer, com vista à produção e industrialização do caju.

Sobre estes acordos económicos e financeiros contamos dar uma explicação detalhada na próxima edição.

Tanto uma como outra, as comissões mistas trabalharam paralelamente subdivididas em dois grupos a cada uma, tendo a Comissão Mista Paritária reunido durante oito dias no Negócios Estrangeiros, e a Comissão Mista Permanente de Cooperação e Amizade reunido em cinco dias, simultaneamente nas instalações da Justiça e do Banco Nacional.

Durante a sua estadia em Bissau, o chefe da missão portuguesa, o Secretário de Estado da Cooperação e Desenvolvimento, Luís Fontoura, teve a ocasião de ser recebido pelo Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho de Revolução, Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, pelo Primeiro Ministro Víctor Saú-

de Maria, a quem procedeu à entrega de mensagens pessoais enviadas pelos seus homólogos respectivos, o Presidente português, Ramalho Eanes (que deverá visitar o país em Dezembro próximo), e o Primeiro Ministro Pinto Balsemão.

Durante as audiências, o Secretário de Estado português realçou o excelente espírito de compreensão que presidiu aos trabalhos e que permitiram resultados frutuozos para ambas as partes. Na ocasião, o chefe de Estado guineense, Nino Vieira, realçou a importância que o nosso Governo punha nas suas relações com Portugal, tendo acentuado os factores da história e de cultura, reforçados pelo idioma comum entre os nossos dois povos, como bases para esse contínuo desejo de estreitamento de cooperação e amizade.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Bebião, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.